

ASSIGNATURA

POR MEZ \$500

PAGOS ADIANTADOS

VANGUARDA

ORGÃO NEUTRO

ASSIGNATURA

POR ANNO..... \$5000

PAGOS ADIANTADOS

Toda correspondencia será enviada ao escriptorio da typographia, praça da Matriz.

VANGUARDA

Crato, 30 de junho de 1887

Havemos de lembrar sempre algumas medidas de interesse publico, ao alcance das nossas forças; faça cada um o que puder e terá feito tudo quanto deve.

A nós pouco importa a gargalhada dos indifferentes, com tanto que ali fique a sementinha, lançada ao sulco; nisto está a nossa compensação.

Havemos de clamar sempre contra os abusos contribuindo assim para o bem publico: um dia alcançaremos tudo quanto hoje aspiramos.

Uma coisa muito importante e que entre nós já não tem valor nenhum é o dinheiro com que o pobre povo contribue para as despesas da nação!!!

Paga-se impostos a valer; paga-se por tudo, desordenadamente, sem lei, sem systema: nada tem sido poupado; mas, tudo isto em pura perda ou antes em puro aproveitamento de meia duzia de felizes; a excepção destes, ninguém mais sabe o que é feito do sacrificio da contribuição — Bem sabemos que o cidadão, como membro da grande communhão social, vivendo em um meio, onde mais do que outra se precisa da mercadoria dinheiro não poderia se eximir de pagar impostos, concorrendo assim para as despesas publicas.

Pagar impostos devemos porque a todos toção as garantias que a sociedade offerece, neste ponto estamos de acordo, nada mais racional: a ordem publica a cuja sombra as sociedades constituidas prosperão, e sem a qual a fortuna publica seria um sonho; custa caro ao Estado; é justo pois, que em troca das garantias, cada um demitta de si uma pequena parte de sua fortuna pagando assim a quota que lhe foi distribuida.

Isto é obvio: está na consciencia do pó-

vo; mas o que é insustentavel, o que não se tolera, o que não pode e não deve continuar é esse regimen perpetuo de abusar-se da contribuição publica destinando-a para fim diverso de sua applicação natural, em proveito de meia duzia de ganhadores, em prejuizo do interesse publico.

Se o Estado tem o direito de exigir dos membros da sociedade uma parte de seus rendimentos, constituindo isto uma privação, cumpre-lhe por outro lado compensal-os empregando os dinheiros publicos em beneficio da communhão social; mas se assim não procede, arregimenta a revolução, a guerra civil, porque, como se sabe, para extremos males, remédios extremos.

Quem poderá evitar a reaccção?

Diz-se que se acha exgotada a paciencia publica: que todos os meios legaes tem sido empregados contra o abuso, e que o abuso — continua; em taes condições o que se pode esperar? Ouve-se por toda a parte o grito dos prejudicados: a nação pelas suas valvulas manifesta-se contra a forma porque se gasta o suor do povo, não ha no paiz uma só opinião em contrario; o que se pretende, pois, chegar por um semelhante caminho? Acorde quem ainda estiver dormindo que o perigo está imminente; mas não se assustem porque depois vem a salvação.

NOTICIARIO

Consortio — No dia 25 ás cinco horas da tarde, na egreja matriz desta cidade, perante numeroso e escolhido concurso, teve lugar o consortio do Sr. Dr. Pompilio Cordeiro da Cruz, honrado promotor publico desta comarca, com a Ex^{ma}. Sr^a. D. Maria Eulina de Castro Jucá, filha dilecta do Sr. Tenente Coronel Manoel Sedrin de Castro Jucá. Officiou no

acto o Rev. Padre Cicero Romão Baptista, assistindo ao mesmo o Rev. Padre Manoel Feix de Moura pro Paracho da Fragueira. Em seguida pelo pai da noiva foi servido em sua casa um profus lunch, havendo depois um animadissimo sarao, reinando até o fim muita alegria e muita cordialidade.

Aos pais da noiva apresentamos os nossos parabens e a os noivas desejamos toda a sorte de felicidade em seu novo estado, pois são dignos d'isto.

Lotoria — Consta que a extração da grande lotoria de Pernambuco, foi adiada para 7hr. proximo futuro.

Hospedeo — Esteve entre nós o Sr. Major Antonio Manoel Sampaio chefe da importante firma commercial Sampaio Comp. da cidade da Barbubia. Nossos cumprimentos.

Guarda Nacional — Hoje a uma hora da tarde, tom lugar, no quartel do commando Superior, o comparecimento dos officios, afim de se mostrarem fardados e prontos para o serviço.

Extrato de presos — Da cadeia de Varze-negre, passarão-se ao fresco, todos os presos, inclusive os ceceiros fucmoras, autores da camifanina, que em dias destes, fora theatro squina Villa.

Partida — Partiu para a Capital, a tomar parte nos trabalhos da assembleia provincial, o Sr. Aristides Ferreira de Moraes. Deputado provincial por este districto.

Bom viagem, desejamos-lhes.

Sarao — Hum Kiseiro Velha, sidio Arraijal, José Rabeiro temo em apamhu de arroz a uma ctimada, e entre outras uma moatriz, promettera um pedago de rapadura maior a aquella das apamhuas de arroz, que e-lhesse mais, a moatriz ganhou a contenda e Rabeiro comprou a pvoçação: isto despe-toi sobre tudo a aumada que poz-se a chorar e levantou-se na má diversão contra a moatriz, resultando Rabeiro dar ao irmão Ganto um eniquemato preparado a propo-sito, e com elle Ganto descuraçou 30 pu-cadas na infeliz fazenda-lhe ate ferimentos.

A Promotaria requereu inquerito, e den-taçou é certo poram que Rabeiro conta que não será processado.

Resposta — O Sr. Coronel Sedrin pe-de nos a publicação da seguinte: Devido par-tir para a Capital no dia 1.º de Julho proximo de tomar parte nos trabalhos de assembleia pro-

vincial, e não podendo pessoalmente des-pedir-me de todos os meos amos, e co-re-ligionarios do districto, peço que accettem as minhas despedidas, e para ali mandem-me as suas ordens, certo de que com o maior praser e satisfação o procurarei cum-prir.

Crato, 30 de Julho de 1887
Manoel Sedrin.

COLLABORAÇÃO
- JORNAL DO AGRICULTOR

Uma utilissima publicação, que conta oito annos de existencia, entre nos qua-si desconhecida e que merece a nossa at-tenção — é o Jornal do agricultor.

N'uma terra como o Ceará, um agri-cultor com os principios scientificos, co-nhecendo o valor de suas terras e de su-as sementes, com conhecimentos de eco-nomia rural, sabendo que moléstias affligem os animaes do serviço e podendo estradas, de certo, fazer muito mais do que estadao entregue a rotina, somante a rodada.

O estado prezante e intimo da nossa lar-vora é devido, em grande parte, a esse de-peito de puloxera que se apressa dos ma-riços homens do campo e haes impate de pro-gredir.

Tambem o espirito torvato e falta do emprehendimento e assom, medroso e des-confiado da productividade das terras e da força germinativa das sementes, ignorando o modo pratico e scientifico de plantar e colher, entregam-se unicamente ao plantio das cannas e mandiocas, que nos annos in-venustos, como o que atravessamos, quasi não deixam para o cultivo das fazendas.

E no entanto o Ceará presta-se a uma infinidade de productos. Esta terra fértil e prodigiosa, cortada de innumeris riu-ros abundantes, aboz largos horizontes, no-vos e risantes a quem se quizer utilizar de suas forças.

E essas terras jazem quasi incultas! Occu-padas os terrenos que se prestão ao plan-tio de cannas, o mais fica quasi abando-nado, entregue ao acaso da germinação espontanea.

A grande abundancia d'agua solta sem-regra, nos terrenos regadios, desperdiça-se, podendo, com grande utilidade economica, ser aproveitada a outras e novas man-eiras.

ILEGIVEL

E assim a lamuria, a pobreza, a falta de meios andá continuamente a perseguir o habitante d'este valle abençoado.

E assim o *Cariry* precisa da escassez dos sertões para que nas arterias vitaes corra o sangue-dinheiro-, quando não, vê a prosperidade e abundancia entre os visinhos, em quanto definha.

O inverno, o bom é regular inverno, é sempre um mal para o *Cariry*, que vê seus productos terem baixa no mercado, baixa excessiva e ruinosa para os agricultores que so curam das cannas. Vê-se reduzido ao papel de urubú—engorda com a desgraça alheia.

Não está, porem, n'essas condições, pode ser rico e abundante em todo o tempo.

O *Jornal do Agricultor* lhes fornecerá principios praticos sobre todas as occupações a que em sua profissão se queiram entregar. É uma publicação de nitida impressão, preço baratissimo, com 16 paginas, apparecendo hebdomadariamente.

Assigna-se a 12\$000 por anno para qual-quer parte do imperio.

A Camara Municipal podia obter os 15 volumes do *Jornal do Agricultor*, angariando 40 assignaturas, conforme a promessa feita pela redacção do mesmo *Jornal*.

Moveo-nos a escrever o que ali fica, o bom desejo de prestar um serviço util nos nossos conterraneos.

Se os leitores da *Vanguarda* quizerem ver o formato do *Jornal* e conhecer de perto sua utilidade podem procurar na typographia um numero que ali deixamos

John.

LITTERATURA.

ROSA.

Rosa co'ria sosinha
Lindas rosas no jardim;
E nas faces tambem tinha
Rosas de cor de carmin.

Cheguei-me e disse: Rosa
Qual d'essas rosas me dá?
As da face primorosa
Ou-essas que unido estás?

Ella fitou-me sorrindo;
Toda mais enrubescen;
Depois ligaira fagindo
De longe me responde:

Não don-te as rosas das faces
Nem as que tenho na mão,
Daria se me estimasses
As rosas do coração!

Afonso Celso Junior.

À minha neta

Parecia dormir, tinha morrido,
Pedi que não a levassem no caixão;
Que deixassem mirrar e desfazer-se,
Como a flor se desfaz, sem podridão.

Teimaram em levar-m'a, e eu cingia
Ao peito que se abriu pela pressão;
Depois pude escondel-a, e tenho-a morta
No meo despedaçado coração.

Camillo Castello Branco.

CORRESPONDENCIA

S. MATHEUS, 17 DE JUNHO DE 1887

É necessário cumprir a minha palavra para com os leitores da *Vanguarda*.

Cheguei a esta villa hoje pelas nove horas da manhã, tendo pernottado nas Canastras em casa de José da Silva Costa Leal.

É escusado dizer que fui tratado com a maior delicadeza por este cavalheiro e sua familia.

Agradecido.

Resolvi pernottar aqui e estou escrevendo estas linhas perto das 11 horas da noite.

Durante o dia não me podia esquecer do Crato e da festa que o nosso Padre Felix deve ter feito ali em honra do Sagrado Coração de Jesus e agora estou pensando em communicar aos leitores da *Vanguarda* as minhas impressões de viagem.

A villa de S. Matheus é um povoado antigo. Após de algumas casas boas tem outras em ruinas.

A villa está situada na margem esquerda do rio Jaguaribe e em terreno accidentado e pedregoso. Quem não conhece bem o terreno não pôde passeiar na rua a noite, sob pena de dar tremendas quedas, especialmente em algumas ruas.

Parece que os antigos só procuravam situar-se perto d'agua, mesmo em cima de grutas e penhascos de pedra.

Estou aboletado em casa do meu collega e bom amigo Padre José de Souza Bizarra.

Humilde, modesto e de vida exemplarissima, o Padre José de Souza é incontestavelmente um dos mais bellos ornamentos do cetro coarctense. Que elle é um homem de estatua moral extraordinaria se prova pelo magestoso templo d'esta Freguezia. Conseguiu de um povo pobre esculpir no valor talvez de 8 contos de réis e não se pôde entrar na matriz de S. Mathias sem ficar-se arrebatado pela sua esplendida belleza.

A matriz mede cem palmos de frente, comprehendendo os corredores e 126 de fundo. Parece-me que só a massa enorme do povo do Grato enchem semelhante igreja. Tem 4 portas de frente, inclusivo a de um corredor e 2 de cada lado. Conta 46 janellas em todo o corpo da igreja e 10 columnas. 1 Torre com cem palmos de altura sem agulha 3 nichos e 3 altares.

5 Banquetas, 2 credencias, 1 guarda Sacario de madeira dourada. Serão de altar mór uma pedra de 12 palmos de comprimento com 3 de largura. Vaio do Lameiro.

Foi mestre das columnas e arco mór o mestre Raymundo Gonçalo e do altar mór o mestre João Bernardo, muito nosso conhecido. As pedras brilharam.

A alma, porém, de tantas prodiçoes é o virtuoso e incansavel Padre José de Souza Bizerra, dignissimo Vigario d'esta Freguezia. A obra ainda não está concluida e o illustre Sacerdote espera que seus freguezes não o abandonem.

Concluida a igreja matriz e limpas as casas todas fica um lugar digno do morigerado e hospitalario povo de S. Mathias.

Ha duas escolas n'esta villa, sendo a do sexo masculino dirigida pelo Professor Bento Barreto de Carvalho e a do sexo feminino dirigida pelo Professor D. Joanno Joaquina Vianna Amoes, digno irmão de D. Balbina, Professor da serua de S. Pedro.

A maior riqueza agricola d'esta Freguezia consiste no fabrico do fumo. Os terrenos que magreiam o Camão são excellentes para o fumo. Os terrenos aqui empastam pouco e por isso a criação é em pouca escaza. Dá muito bom algodão.

Só nos falta ouvir o apito estridente do caminho de ferro. O povo é coagioso para o trabalho; mas como fazer a exportação?

O nosso governo geral financeiramente vacilla; mas nem por isso perca ainda a esperança de ouvir o rugido consolador

do trem de ferro.

Já é tempo de deixar a penna.

O relógio do Padre Vigario deu 12 horas. É necessario dar descanso a mira e aos leitores da Vanguarda.

Phocion

APEDIDO

MOTTE

Já vi bom, já vi gostoso;
Na rua da Laranjeira.

GLOZA

É um povo virtuoso,
Desto o adulto ao particular;
No mais remoto cantinho
Já vi bom, já vi gostoso.
Tomou-se tudo pomposo;
No que diz arco e bandeira
Soprando a baiza fogueira
Fazia balar os laços,
A prosição maraca passos
Na rua da laranjeira.

AVISO

O procurador da Camara d'este Municipio, abaixo assignado, faz sciencia a todos a quemles que se acharem em debito para com a mesma camara que até o dia 31 de Agosto devem vir satisfazer-los, sob pena de ser feita a cobrança judicialmente.

Grato, 30 de Junho de 1887

Donaciano Norões Maia.

ANNUNCIOS

COM NITIDEZ E PERTINACIA

Impremam-se n'esta typographia cartas, lettras, recibos, contas correntes, facturas & a preço modico e pago adiantadamente.

A tratar com Donaciano de Norões Maia.

Imp. por J. M. A. Facanha